

LONGOS TRAJETOS OBJETIVO DA MINERADORA É AMENIZAR O PROBLEMA DO FRETE DE LONGO CURSO, EXPLICOU O DIRETOR FINANCEIRO DA CVRD, FLÁVIO BARBOSA

Vale pode abrir no Estado empresa para transporte naval de minério

Projeto é atraído pelo novo Porto de Ubu, que terá capacidade para navios gigantes

MILENA MURTA
mmurta@redgazeta.com.br

A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) fechou o terceiro trimestre deste ano com lucro líquido de R\$ 4,7 bilhões, 17,3% a mais do que o registrado no mesmo período de 2006. E as perspectivas continuam boas. A CVRD pretende criar uma empresa para fazer o frete do minério em longas distâncias, e a sede pode ser aqui no Espírito Santo.

O projeto é atraído pelo po-

tencial de transporte do Porto de Ubu, que ainda será construído pela mineradora no Sul do Estado. O terminal será de águas profundas, tendo capacidade para abrigar navios gigantes como os que já estão sendo projetados pela Vale.

“Estamos construindo quatro navios com capacidade para 388 mil toneladas de minério de ferro. Nossa intenção é amenizar o problema do frete de longo curso”, explicou o diretor financeiro da CVRD, Flávio Barbosa.

De acordo com o gerente geral de pelotizações da CVRD, Jair Penido, é provável que a empresa responsável por estes navios tenha sede no Espírito Santo. “O Porto de Ubu terá um potencial enorme e, com estes navios, teremos um conforto maior para atender contratos já assinados”, disse.

O gerente também destacou o volume de embarques de pe-

lotas neste terceiro trimestre de 2007, que alcançou 9,034 milhões de toneladas. “Foi o maior da história, e o Porto de Tubarão tem uma participação importante”, disse.

Para se ter uma idéia da importância do porto capixaba, no acumulado do ano, as vendas de pelotas totalizaram 25,223 milhões de toneladas, registrando crescimento de 38,5%. Destas, cerca de 21 milhões saíram daqui. E a previsão, segundo Penido, é de que esse número chegue aos 28 milhões até o fim do ano.

OUTROS ÍNDICES. De janeiro a setembro, o lucro da Vale foi de R\$ 15,6 bilhões, 55% acima do registrado nos nove primeiros meses de 2006. As vendas de minério de ferro registraram o maior volume da história da companhia, com 77 milhões de toneladas no trimestre.

Ainda de acordo com os índices registrados no terceiro trimestre, as vendas do minério para a China continuam se expandindo, chegando a 25 milhões de toneladas no período, 31% do total vendido.

Já os embarques para o Japão, segundo maior importador mundial de minério de ferro, foram de 8,153 milhões de toneladas, implicando uma expansão de 7,4% no trimestre.

De acordo com a CVRD, os investimentos realizados nos nove primeiros meses deste ano, que somam US\$ 4,423 bi, estão abaixo do programado. Atrasos nas licenças ambientais estão entre os motivos.



RESULTADO HISTÓRICO. O volume de embarques de pelotas neste terceiro trimestre de 2007 alcançou 9,034 milhões de toneladas, boa parte no Porto de Tubarão. FOTO: DIVULGAÇÃO

AÇÕES DA VALE EM ALTA

■ **COTAÇÃO DO DIA (ontem)**

+ 4,86%: alta de R\$ 52,60

■ **VALORIZAÇÃO EM 2007:**

+ 98%

■ **VALORIZAÇÃO EM 12 MESES**

+ 131%

■ **ENTENDA:** De acordo com especialistas, o que realmente puxa as ações da CVRD, que já dobraram de preço nos 12 meses, é a expectativa quanto à demanda global por minério e a recuperação dos preços das commodities metálicas.

“A tendência continua de alta para os insumos de produção em todo o mundo e isto deve continuar as margens da Vale e de outras mineradoras no longo prazo. Por outro lado, a demanda por metais continua forte”, avalia Rodrigo Ferraz, analista da corretora Brascan.

Mineradora reduz custos de produção

Para se ajustar aos efeitos da variação cambial e aumentar a produção, a Companhia Vale do Rio Doce reduziu em US\$ 276 milhões o CPV (Custo de Produtos Vendidos) – despesas ligadas à produção – nos últimos 12 meses terminados em setembro. Desse total, US\$ 114 milhões foram poupados no terceiro trimestre deste ano. “Como nós temos cerca de 65% dos custos denominados em

reais, somos afetados pela apreciação do câmbio. Temos conseguido controlar e reduzir custos em um ambiente de forte demanda. Caminhamos bem, mas temos que fazer muito mais”, afirmou o diretor-executivo de Finanças, Fábio Barbosa. “Somos tomadores de preço com uma taxa de câmbio, dada pelas forças de mercado. Temos que ir atrás para lidar com a situação”, acrescentou.